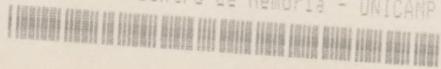


SETE de Campinas expõem em S. Paulo: artes plásticas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 25 ago. 1959.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029610

Artes Plásticas

Sete de Campiñás expõem em S. Paulo

Os sete expositores que se apresentam com seus trabalhos na Galeria de Arte das "Folhas", como "artistas de Campinas", numerosos exemplificam um setor de vanguarda dentro da vizinha cidade. No entanto, a virtude estaria em mostrar uma vanguarda mais consistente do que a de pesquisas tão elementares, qual em mais de um caso se faz evidente.

Logo de entrada, os desenhos de Raul Porto se situam dentro dum geometrismo inteiramente destituído de interesse. Seus onze desenhos não justificam sua apresentação, não obstante a tocante definição com que se esforça para louvá-los, na introdução, o pintor Valdemar Cordeiro, que aliás apresenta o grupo todo.

O pintor Franco Sacchi insiste nas mesmas descobertas do geometrismo, mas agora a óleo, e denomina os trabalhos de ideias. As doze ideias do pintor Sacchi repetem-se ou se anulam umas às outras, destacando-se com maiores condições festivas a de n. 4, pelo maior número de articulações no esquema proposto.

Em Mario Bueno encontramos um cromatismo distribuído em divisões arbitrárias, as quais não emergem, entretanto, de boas componentes expressivas.

Tomás Perina em suas paisagens, atmosferas e formas, apenas indicadas em referencia de desenho de linhas alusivas, com surdos coloridos, pretende criar uma linguagem talvez para uma melancolia ou qualquer coisa pela escala.

A pintura mais variada se

acha em Geraldo de Souza, não obstante a pretensão literária dos títulos. Parece-nos o mais sensível do grupo, embora o intelectualismo daqueles títulos. Compõe com formas seccionadas, joga com uma certa liberdade os elementos que liga através de indicações suficientes das linhas de força, sempre presentes, ao menos em vestígio denunciado. Não realiza uma pintura melhor por uma certa limitação no acabamento. Os quadros 2 e 6 devem ser mencionados como os melhor construídos.

Maria Helena Motta Paes revela pelo menos um sentimento dramático em seu rugoso tachismo expressional, amargamente colocado numa série de telas sombrias, em que não surge de maneira alguma um timbre juvenil, um trecho de paz ou uma tregua á angústia.

No centro da galeria, situam-se as pesquisas em arame e folha de metal que o campineiro Geraldo Jurgensen tenta, no rumo da escultura. São maços de arame trabalhados por torção, sem acrescentamento maior que essa estranha maçaroca levada para uma forma. Melhores resultados são obtidos com as redes de arame, também moduladas em vista de uma forma obtida pelas dobras, pelo ajustamento de um trecho de tela (aramé em rede) a uma figura. A experiência tem os seus riscos e as suas probabilidades, mas no caso vertente, dos trabalhos apresentados, ficamos apenas diante de um conjunto de formas pesquisadas. A escultura n.º 1, das asas em vôo, é possivelmente o melhor resultado conseguido.